

Editorial

O tema da gravidez na adolescência já foi abordado em boletins anteriores Gais Informa (disponíveis para acesso através do portal da SES/SP em <http://portal.saude.sp.gov.br/ses/perfil/profissional-da-saude/gais-informa/boletim-eletronico-gais-informa>) e no presente trabalho suas informações são atualizadas até o ano de 2019.

Evolução da gravidez na adolescência nas regiões do Estado de São Paulo de 2000 a 2019

José Dínio Vaz Mendesⁱ

Introdução e Métodos

O presente estudo atualiza as informações sobre a gestação na adolescência no Estado de São Paulo (em menores de 20 anos) e suas regiões até 2019, a partir das informações do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – SINASC, que permite o conhecimento da idade das gestantes, constantes no banco de dados do SINASC da Secretaria de Estado da Saúde. Os dados regionais para o Estado de São Paulo foram apresentados segundo as 63 regiões de saúde e as 17 regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde - SES/SP.

ⁱMédico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

Evolução da gravidez na adolescência no Estado de São Paulo

Como pode ser observado na **Tabela 1**, o número total de nascidos vivos no Estado de São Paulo se reduziu em 16,7% em duas décadas passando de 699,3 mil no ano 2000 para 582,8 mil em 2019, mas o número de nascidos vivos de mães com idade menor que 20 anos sofreu redução ainda maior (-55,3%) no mesmo período, passando de 136,0 mil para 60,7 mil, ocasionando a queda no percentual de mães adolescentes (menores de 20 anos), que passa de 19,5% em 2000 para 10,4% em 2019 (redução de 46% do indicador no período), com alguns períodos de estabilização (como entre 2010 e 2014) e outros com redução mais acentuada (**Gráfico 1**).

No ano de 2019, nota-se que a grande maioria dos casos de mães adolescentes ocorreu no grupo etário de 15 a 19 anos (10,1% do total) e apenas 0,3% no grupo de menores de 14 anos (**Tabela 2**).

**Tabela 1 – Nascidos Vivos de Mães Menores de 20 anos.
Estado de São Paulo, 2000 - 2019**

Ano	Nascidos Vivos		
	Total	Mães < 20 anos	% de Mães < 20 anos
2000	699.326	136.042	19,5
2001	646.005	123.714	19,2
2002	631.827	116.368	18,4
2003	622.171	109.082	17,5
2004	626.804	106.737	17,0
2005	619.107	104.984	17,0
2006	604.085	100.638	16,7
2007	595.509	97.000	16,3
2008	601.872	94.461	15,7
2009	598.909	92.602	15,5
2010	601.561	88.843	14,8
2011	609.778	90.063	14,8
2012	617.370	91.692	14,9
2013	611.227	91.320	14,9
2014	625.406	91.034	14,6
2015	633.322	87.548	13,8
2016	600.385	79.154	13,2
2017	611.799	74.057	12,1
2018	606.143	67.875	11,2
2019	582.814	60.760	10,4
Redução 2000-2019	-16,7	-55,3	-46,4

Fonte: SINASC/SES/SP.

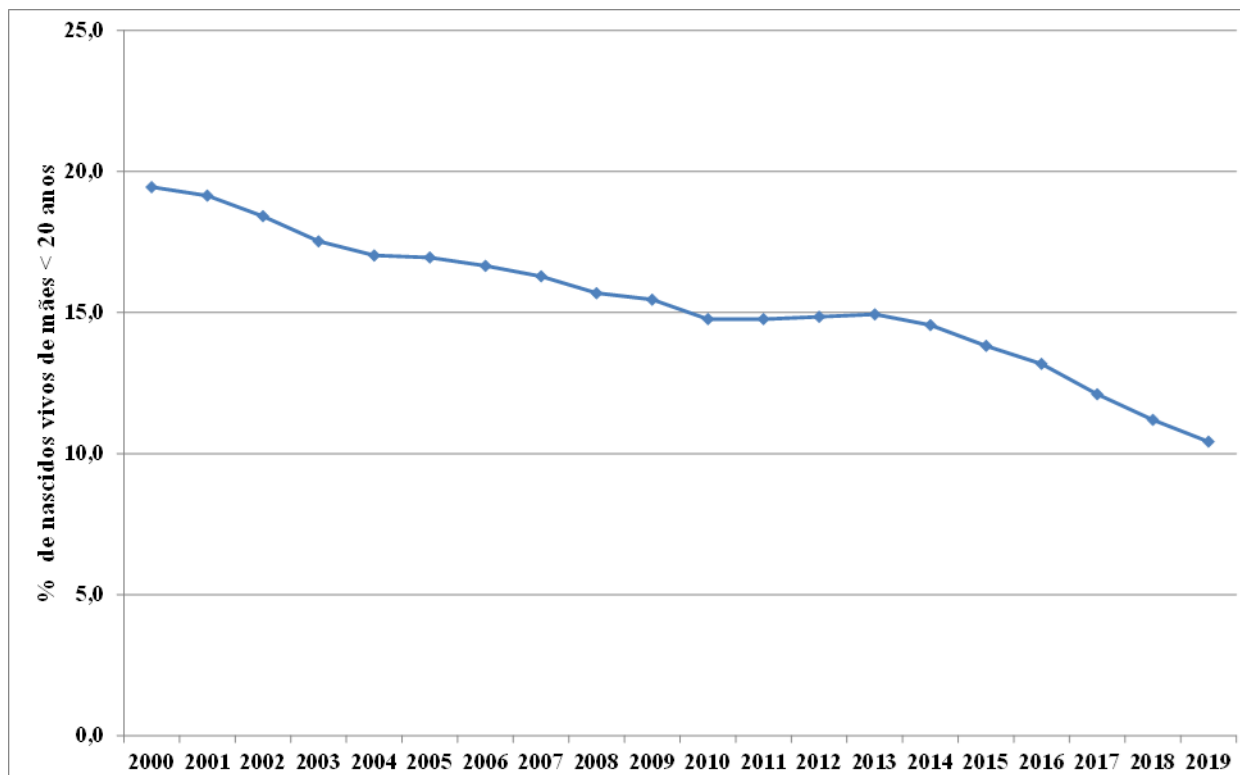
BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

**Tabela 2 – Nascidos vivos segundo grupo etário materno
Estado de São Paulo, 2019**

Faixa etária (anos)	Nascidos Vivos	
	Nº	%
10 a 14	1.957	0,3
15 - 19	58.803	10,1
< 20	60.760	10,4
20 - 29	269.529	46,2
30 - 39	227.846	39,1
40 - 49	24.567	4,2
50 e +	95	0,0
Ign	17	0,0
Total	582.814	100,0

Fonte: SINASC/SES/SP.

**Gráfico 1 – Percentual de nascidos vivos de mães com idade menor que 20 anos.
Estado de São Paulo, 2000 - 2019**



Fonte: SINASC/SES/SP.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

A gravidez na adolescência nas regiões

Todas as regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS apresentaram redução do percentual de nascidos vivos de mães menores de 20 anos no período entre 2000 e 2019 e em três regiões os percentuais são inferiores a 10% em 2019 (Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto) (Tabela 3).

As cinco regiões com os maiores percentuais de gravidez na adolescência em 2019, superiores a 11,5% foram Registro, Bauru, Barretos, Baixada Santista e Sorocaba. Porém em todas estas regiões, exceto Registro, a redução do percentual foi maior que a média estadual em todo o período, portanto com melhora do indicador.

Observam-se grandes diferenças no percentual de gravidez em adolescentes nas 63 regiões de saúde no ano de 2019. Saliente-se que em algumas, o número absoluto de nascidos vivos é pequeno, o que pode ocasionar variações abruptas no percentual. Entretanto, em todas as regiões de saúde ocorreu redução do indicador no período de 2000 a 2019 (Tabela 4).

Apenas sete regiões apresentaram em 2019 valores do percentual de gravidez na adolescência maiores que 13%, sendo que o mais alto valor ocorreu em Itapeva (16,5%), seguido do Pontal do Paranapanema e Vale do Ribeira, três regiões com inúmeros problemas de desenvolvimento econômico e social.

Apresentam-se nas Figuras 1 e 2, os mapas com os percentuais de nascidos vivos de adolescentes por DRS e por região de saúde, que facilitam a observação das grandes diferenças ainda existentes no Estado de São Paulo.

Tabela 3 – Nascidos Vivos de Mães menores de 20 anos segundo Departamento Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2000, 2010 e 2019

DRS	2.000		2010		2019		Variação % 2019-2000	
	NV Mães	% NV Mães	NV Mães	% NV Mães	NV Mães	% NV Mães	NV Mães	% NV Mães
	< 20 anos	< 20 anos	< 20 anos	< 20 anos	< 20 anos	< 20 anos	< 20 anos	< 20 anos
3501 Grande Sao Paulo	64.881	17,7	42.657	13,8	29.655	10,2	-54,3	-42,4
3502 Aracatuba	2.196	22,5	1.476	16,8	948	10,9	-56,8	-51,5
3503 Araraquara	2.862	22,4	1.876	15,9	1.220	10,5	-57,4	-53,1
3504 Baixada Santista	5.746	20,5	3.795	15,6	2.706	12,0	-52,9	-41,2
3505 Barretos	1.464	24,7	929	18,6	645	12,5	-55,9	-49,5
3506 Bauru	6.005	24,1	3.793	17,8	2.627	12,5	-56,3	-48,1
3507 Campinas	11.578	19,7	7.714	13,7	5.102	8,7	-55,9	-55,7
3508 Franca	2.169	20,7	1.498	16,5	943	10,9	-56,5	-47,1
3509 Marília	3.722	22,8	2.327	17,2	1.482	11,3	-60,2	-50,5
3510 Piracicaba	4.360	21,4	2.762	15,0	1.980	10,6	-54,6	-50,3
3511 Presidente Prudente	2.428	22,5	1.534	17,2	1.000	11,4	-58,8	-49,3
3512 Registro	1.481	25,4	845	20,9	588	15,4	-60,3	-39,5
3513 Ribeirão Preto	4.107	21,3	2.754	15,3	1.737	9,9	-57,7	-53,6
3514 S.Joao da Boa Vista	2.556	21,6	1.642	17,0	1.034	11,0	-59,5	-48,9
3515 S.Jose do Rio Preto	4.033	21,8	2.663	15,4	1.828	9,8	-54,7	-54,9
3516 Sorocaba	8.787	22,5	5.458	17,0	3.827	11,6	-56,4	-48,5
3517 Taubate	7.629	20,4	5.120	15,6	3.437	10,7	-54,9	-47,4
Total do Estado	136.042	19,5	88.843	14,8	60.760	10,4	-55,3	-46,4

Fonte: SINASC/SES/SP.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Tabela 4 – Nascidos Vivos de Mães menores de 20 anos segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2000, 2010 e 2019.

Região de Saúde	2.000		2010		2019		Variação % 2019-2000	
	NVMães	% NVMães	NVMães	% NVMães	NVMães	% NVMães	NVMães	% NVMães
	< 20 anos	< 20 anos	< 20 anos	< 20 anos	< 20 anos	< 20 anos	< 20 anos	< 20 anos
35011 Alto do Tietê	9.878	19,2	6.711	15,4	5.142	11,6	-47,9	-39,8
35012 Franco da Rocha	1.888	21,0	1.421	16,8	1.115	12,8	-40,9	-39,1
35013 Mananciais	4.067	19,9	2.709	15,2	1.920	11,2	-52,8	-43,8
35014 Rota dos Bandeirantes	6.762	19,6	4.537	15,0	3.143	10,5	-53,5	-46,7
35015 Grande ABC	7.678	17,2	4.658	12,9	2.846	8,6	-62,9	-49,7
35016 São Paulo	34.608	16,7	22.621	13,0	15.489	9,8	-55,2	-41,4
35021 Central do DRS II	885	23,1	538	15,6	384	10,9	-56,6	-53,0
35022 Lagos do DRS II	607	23,5	443	18,7	207	10,2	-65,9	-56,5
35023 Consórcios do DRS II	704	21,1	495	16,5	357	11,5	-49,3	-45,6
35031 Central do DRS III	860	22,5	532	14,4	361	10,1	-58,0	-55,1
35032 Centro Oeste do DRS III	436	24,6	312	19,1	219	13,1	-49,8	-46,8
35033 Norte do DRS III	510	22,8	303	16,6	198	11,6	-61,2	-48,9
35034 Coração do DRS III	1.056	21,4	729	15,8	442	9,5	-58,1	-55,7
35041 Baixada Santista	5.746	20,5	3.795	15,6	2.706	12,0	-52,9	-41,2
35051 Norte - Barretos	956	25,1	638	19,0	444	12,9	-53,6	-48,5
35052 Sul - Barretos	508	24,1	291	17,7	201	11,7	-60,4	-51,6
35061 Vale do Jurunim	1.198	26,3	807	21,0	552	14,3	-53,9	-45,7
35062 Bauru	2.132	23,2	1.204	16,0	853	11,0	-60,0	-52,4
35063 Polo Cuesta	1.011	23,8	657	17,5	508	13,7	-49,8	-42,6
35064 Jaú	1.076	23,4	766	18,4	477	12,6	-55,7	-46,2
35065 Lins	588	24,9	359	17,3	237	12,4	-59,7	-50,2
35071 Bragança	1.370	21,1	991	17,1	646	10,6	-52,8	-49,7
35072 Reg Metro Campinas	7.806	19,5	5.003	13,0	3.356	8,5	-57,0	-56,4
35073 Jundiaí	2.053	19,5	1.505	14,3	946	8,3	-53,9	-57,3
35074 Circuito das Águas	349	20,5	215	14,9	154	9,8	-55,9	-51,9
35081 Três Colinas	1.209	18,4	816	14,9	574	10,3	-52,5	-44,1
35082 Alta Anhanguera	513	23,8	366	17,7	208	11,7	-59,5	-50,7
35083 Alta Mogiana	447	25,2	316	20,5	161	12,6	-64,0	-50,1
35091 Adamantina	345	21,2	231	17,0	151	11,7	-56,2	-44,9
35092 Assis	878	25,3	569	18,8	299	10,9	-65,9	-57,0
35093 Marília	1.190	20,8	697	15,1	498	10,4	-58,2	-49,9
35094 Ourinhos	857	23,7	590	18,9	345	12,0	-59,7	-49,2
35095 Tupã	452	24,1	240	17,2	189	13,2	-58,2	-45,2
35101 Araras	1.106	24,2	728	17,8	485	12,1	-56,1	-50,0
35102 Limeira	996	20,8	601	14,0	443	10,3	-55,5	-50,4
35103 Piracicaba	1.648	21,0	1.011	14,4	710	9,9	-56,9	-52,7
35104 Rio Claro	610	19,1	422	14,1	342	10,8	-43,9	-43,5
35111 Alta Paulista	365	23,2	250	17,8	174	11,9	-52,3	-48,8
35112 Alta Sorocabana	1.106	19,6	697	14,6	511	10,5	-53,8	-46,5
35113 Alto Capivari	241	27,1	161	21,0	86	12,2	-64,3	-55,0
35114 Extremo Oeste Paulista	384	26,8	229	20,8	105	11,3	-72,7	-57,9
35115 Pontal do Paranapanema	332	26,1	197	22,5	124	15,4	-62,7	-40,8
35121 Vale do Ribeira	1.481	25,4	845	20,9	588	15,4	-60,3	-39,5
35131 Horizonte Verde	1.487	24,2	967	17,4	588	11,3	-60,5	-53,1
35132 Aquífero Guarani	2.185	19,5	1.450	13,4	935	8,7	-57,2	-55,3
35133 Vale das Cachoeiras	435	22,3	337	21,3	214	12,7	-50,8	-43,1
35141 Baixa Mogiana	876	20,1	594	15,5	385	9,8	-56,1	-51,3
35142 Mantiqueira	943	23,1	602	18,3	386	12,3	-59,1	-46,9
35143 Rio Pardo	737	21,5	446	17,8	263	11,4	-64,3	-47,2
35151 Catanduva	838	22,3	565	16,6	378	11,3	-54,9	-49,1
35152 Santa Fé do Sul	122	21,9	73	15,7	48	8,1	-60,7	-63,0
35153 Jales	330	24,4	167	15,7	121	11,3	-63,3	-53,9
35154 Femandópolis	324	22,4	189	15,9	121	9,4	-62,7	-57,9
35155 São José do Rio Preto	1.629	20,2	1.154	14,4	801	9,0	-50,8	-55,7
35156 José Bonifácio	287	24,7	194	18,2	146	12,0	-49,1	-51,5
35157 Votuporanga	503	23,2	321	15,8	213	9,8	-57,7	-57,8
35161 Itapetininga	1.887	23,7	1.177	18,2	809	12,7	-57,1	-46,3
35162 Itapeva	1.633	25,7	957	23,9	681	16,5	-58,3	-35,8
35163 Sorocaba	5.267	21,3	3.324	15,3	2.337	10,4	-55,6	-51,3
35171 Alto Vale do Paraíba	3.092	19,4	2.087	14,2	1.358	9,9	-56,1	-49,2
35172 Circ. da Fé/V Histórico	1.647	22,3	1.023	17,2	698	12,5	-57,6	-43,7
35173 Litoral Norte	1.095	22,3	796	18,3	598	12,5	-45,4	-44,1
35174 V. Paraíba-Reg. Serrana	1.795	19,6	1.214	15,6	783	9,9	-56,4	-49,5
Total	136.042	19,5	88.843	14,8	60.760	10,4	-55,3	-46,4

Fonte: SINASC/SES/SP.

Comentários finais

Dias e Teixeira salientam a complexidade do tema da gravidez na adolescência, que traz riscos biológicos e sociais, como por exemplo, o aumento de intercorrências médicas durante gravidez, tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, (pré) eclampsia, desproporção céfalo-pélvica, hipertensão, depressão pós-parto e também para a saúde do bebê, como situações de prematuridade, baixo peso ao nascer, morte perinatal, transtornos do desenvolvimento, aborto natural, entre outros. Também se associam problemas derivados de comportamentos de risco como a utilização de álcool e drogas. Finalmente, a gravidez na adolescência pode estar associada a inúmeros problemas como pobreza, evasão escolar, desemprego, separação conjugal, situações de violência e negligência, maus tratos infantis, entre outros. Muitos dos riscos da gestação na adolescência estão associados à baixa adesão ao atendimento pré-natal demonstrado pelas adolescentes e citam trabalhos que associam os problemas de saúde mais com as condições sociais das gestantes adolescentes (pobreza), do que com a idade propriamente dita¹.

Yazlle refere *“que a gravidez pode ser bem tolerada pelas adolescentes, desde que elas recebam assistência pré-natal adequada, ou seja, precocemente e de forma regular, durante todo o período gestacional, o que nem sempre acontece, devido a vários fatores, que vão desde a dificuldade de reconhecimento e aceitação da gestação pela jovem até a dificuldade para o agendamento da consulta inicial do pré-natal”*².

Cerqueira-Santos *et al.* apontam que o aumento nas taxas de gravidez na adolescência tem inúmeras causas e entre estas, destacam-se os aspectos socioeconômicos, com forte relação entre pobreza, baixa escolaridade e a baixa idade para gravidez³.

Portanto, as questões sociais envolvem tanto a gênese, como os riscos da gestação na adolescência.

Dada sua importância para a saúde da gestante e dos recém-nascidos, bem como os fatores sociais complexos associados, o conhecimento da situação da gestação na adolescência é assunto de interesse para o planejamento regional de saúde e, em especial, para os serviços de atenção básica em saúde e de referência ao parto.

De forma geral a gravidez na adolescência reduziu-se muito no Estado de São Paulo em todas as regiões de saúde do Estado no período de 2000 até 2019, embora em algumas regiões, ainda se encontrem valores bem mais altos que a média estadual e até que a média nacional, indicando a presença de fatores sociais e de saúde preocupantes. No Brasil como um todo, segundo dados do Ministério da Saúde, o percentual de gravidez na adolescência (menores de 20 anos) é de 14,7% em 2019.

Portanto, a atenção básica em saúde precisa manter-se vigilante com relação a este indicador, que pode servir como sentinela para o acesso e a qualidade do pré-natal.

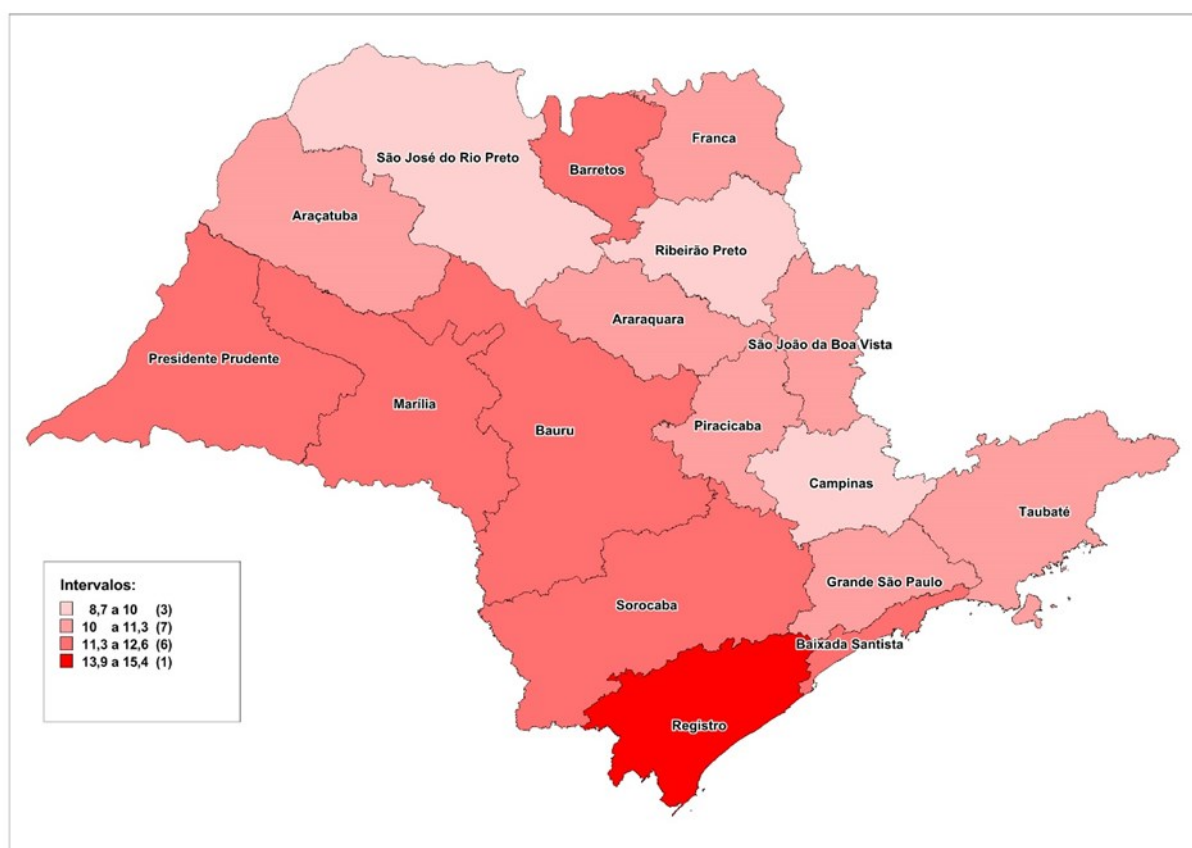
Dar especial atenção para as adolescentes grávidas, incentivando o acompanhamento de saúde no pré-natal e no puerpério, bem como dos seus recém-nascidos, é fator que pode auxiliar na redução da mortalidade materno-infantil.

Por certo, a atenção qualificada à saúde dos adolescentes também deve envolver os direitos sexuais e reprodutivos e abranger a oferta de serviços de planejamento familiar, de forma a permitir que este público possa decidir conscientemente e evitar a gravidez indesejada.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Tratando-se de questão que envolve fatores sociais, econômicos, educacionais e culturais, além daqueles específicos da saúde, exige-se ação conjunta com outras áreas pertinentes, como a educação e a assistência social, a fim de melhorar a qualidade de vida e saúde das jovens mães, prevenindo danos e salvando vidas.

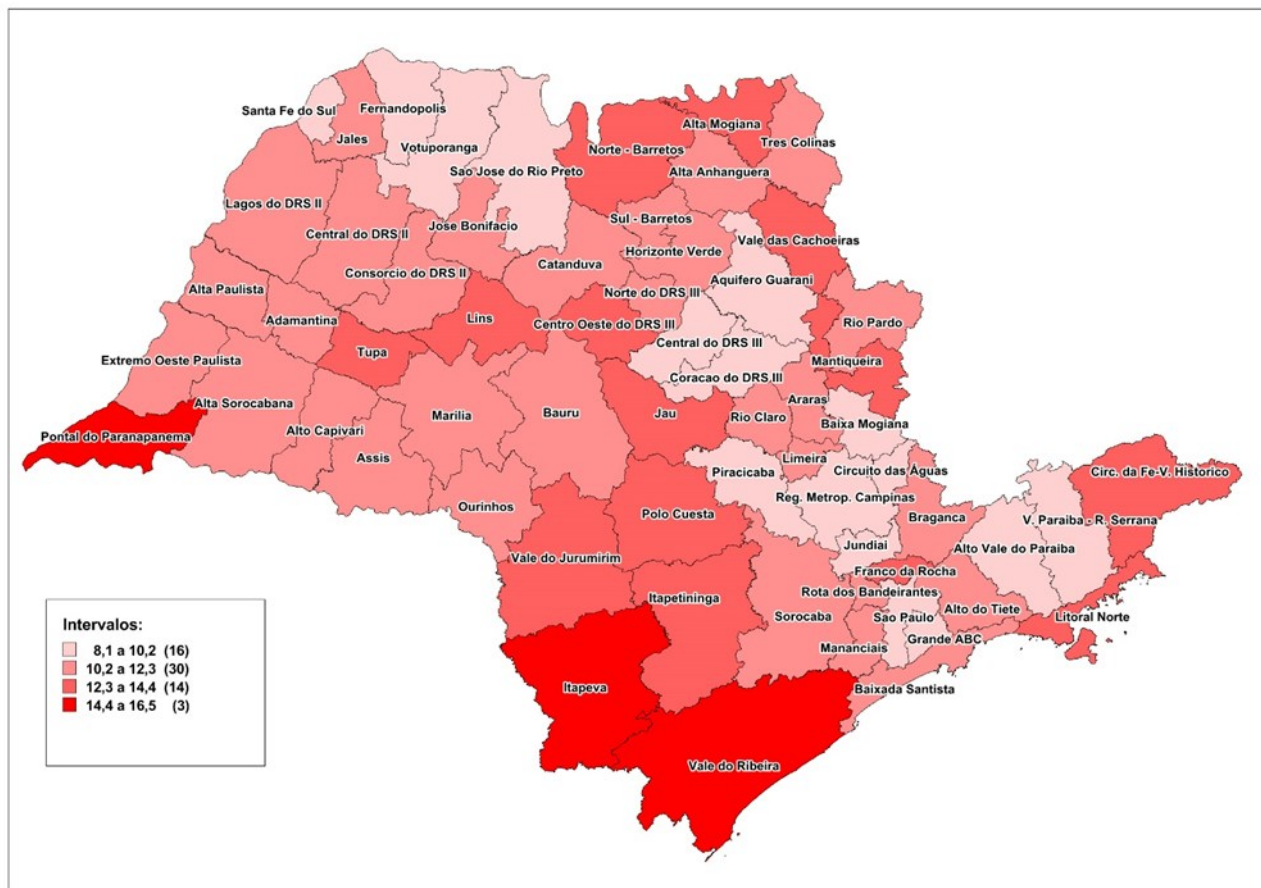
Figura 1 – Percentual de Nascidos Vivos de Mães menores de 20 anos segundo Departamento Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2019.



Fonte: SINASC/SES.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Figura 2 – Percentual de Nascidos Vivos de Mães menores de 20 anos segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2019.



Fonte: SINASC/SES.

BOLETIM ELETRÔNICO GAIS INFORMA

Referências

1. Dias ACG, Teixeira MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paideia, 20(45), 123-131. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a15v20n45.pdf>
2. Yazlle MEHD. Gravidez na Adolescência. Editorial da Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.28 no.8 Rio de Janeiro Aug. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v28n8/01.pdf>.
3. Cerqueira-Santos E, Paludo SS, Schirò EDB, Koller SH. Gravidez na Adolescência: Análise Contextual de Risco e Proteção. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 1, p. 73-85, jan./mar. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n1/a09v15n1.pdf>.

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde

Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio